

## QUANDO EROS HABITA A LINGUAGEM

A ensaísta Eliane Robert Moraes, em seu prefácio à *Antologia da poesia erótica brasileira* (2015), afirma que “são misteriosos os laços que unem a poesia ao erotismo. Misteriosos e duradouros, já que o despertar da lira de Eros parece coincidir com a própria origem das línguas e, desde sempre, seus ecos vibram com intensidade por toda parte”. Tal afirmação, embora direcionada à produção lírica, também pode ser notada nos textos em prosa, e, nesse caminho, pode perfeitamente clarear a percepção dos leitores para as pesquisas reunidas nesta décima sétima edição da *Alre*, com dossiê intitulado *Sob a derme da palavra, o gozo: Literatura e Erotismo em questão*.

Os (des)caminhos que se presentificam quando o discurso erótico invade o campo da linguagem literária parecem desnudar uma rede incessante de possibilidades analíticas que, em sua maioria, prescindem da riqueza que o texto literário oferece aos olhos dos leitores. Não por acaso, os textos que compõem o presente dossiê possuem, em sua envergadura, a tessitura de Eros em todos os seus mecanismos de composição estético-literários. De forma geral, são

estudos que compreendem a linguagem obscena como redutos interpretativos que evocam não somente a complexidade dos textos, mas também a própria forma de se compreender o fazer literário.

No intuito de elaborarmos um panorama sobre os estudos que valoram a erótica literária, montamos um dossiê que percebe o erotismo/pornografia como elementos que conjugam ao texto literário uma força e, concomitantemente, um equilíbrio dentro da economia textual que se faz objeto de estudo. Nos artigos em questão, a tessitura do discurso de Eros excede a usual barreira – de fundo moralista – sobre a divisão entre erotismo e pornografia, traduzindo análises que passeiam por diversos períodos das literaturas de língua portuguesa, investigando o estatuto do narrador, bem como as estratégias narrativas e semióticas que perfazem o *corpus* selecionado pelos críticos.

É importante que os leitores compreendam a atual relevância que o texto erótico vem obtendo dentro das academias, tendo sido matéria-prima para diversas pesquisas que corroboram o efeito estético das conjecturas erótico-temáticas que a própria literatura desvela. Na contemporaneidade – ou fora dela – as novas teorias que têm surgido oferecem ao crítico uma maior abertura para a investigação do texto literário, trazendo ao leitor novas possibilidades investigativas e de conhecimento sobre essa parcela da literatura – ainda – considerada marginal.

Tendo isso postulado, recebemos contribuições de pesquisadores de diversas universidades do país (UFC, UNIMONTES, USP, UNESP, UFSJ, UEPB, UERN, UFPB, UNEMAT, UFSCar), todas elas percebendo o fenômeno textual do erotismo como mola-mestra na interioridade do texto literário, convergindo, dessa forma, para um mesmo horizonte, qual seja, o da emblemática manifestação de Eros na literatura. Tal pluralidade organizacional acaba por evidenciar a seriedade com a qual a erótica literária vem sendo abordada em diversas instituições de ensino do país, trazendo esse campo de estudos para além das bordas dos estudos literários.

As pesquisas que incorporam nosso dossiê acionam variadas teorias que iluminam o texto literário, presentificando análises que, independentemente de sua filiação teórica, revelam encruzilhadas e hipóteses de grande valor estético. Dentre os autores utilizados, podemos citar alguns, tais como: Freud; Georges Bataille; Roland Barthes; Octavio Paz; Michel Foucault; Gilles Deleuze; Félix Guattari; Eliane Robert Moraes; Paul Zumthor; Mikhail Bakhtin; Judith Butler; David Le Breton; Jacques Derrida; Walnice Nogueira Galvão; e Jean-Jacques Courtine. As análises realizadas tendo esses autores como balizas teóricas conseguem perceber, no horizonte profundo do texto, diversas estruturas de construção literária que traduzem o erotismo como pedra de toque na economia textual de todas as obras aqui presentes.

O artigo que abre nosso dossiê é intitulado *O risco de Eros na pele do texto: a poesia erótico-concreta de Décio Pignatari*, de autoria de Claudicélio Rodrigues da Silva. Em seu estudo, o pesquisador procura analisar a poesia de Pignatari de forma a perscrutar sua relação com o discurso erótico presente no Ocidente, bem como no Oriente. Pautando-se nas teorias de autores como Barthes, Bataille e Freud, é realizada uma minuciosa análise dos poemas do poeta concretista.

Em *O poema sujo, de Ferreira Gullar*, de Aurora Cardoso de Quadros, novamente temos a lírica como instrumento de averiguação. A autora analisa a obra *Poema sujo* (1976), de modo a compreender a coerência que estabelece a dialético “eu” com o mundo, buscando apontar alguns aspectos dessa construção na referida obra de Gullar.

Nesse mesmo campo de pesquisa, isto é, da lírica, os pesquisadores Ronniê Rodrigues da Silva e Laura Amélia Fernandes Barreto apresentam o artigo *O corpo sem órgãos da lírica erótico-pornográfica*, em que estudam a obra *Exterior*, de Waly Salomão, buscando “problematizar os limites do corpo poético, colocando em questão as fronteiras que demarcam a escrita do texto lírico de teor erótico/pornográfico”.

Juscilândia Oliveira Alves Campos escreve *A sedução da mulher nos corpos do mundo: uma leitura do poema Estudos para uma bailadora andaluza*, de João Cabral de Melo Neto. Em sua pesquisa, a autora investiga o poema *Estudos para bailadora andaluza*, presente no livro *Quaderna* (1960), compreendendo como ocorre o processo de investimento simbólico no jogo erótico mulher/mundo, na poética de João Cabral de Melo Neto.

Em *Modernidade estética em transição: ressonâncias do esteticismo na correspondência erótico-pornográfica de James Joyce*, de autoria de Rangel Gomes Andrade e Adalberto Luis Vicente, o espaço analítico é cedido à correspondência erótico-pornográfica de James Joyce para Nora Barnacle. Os autores apontam um processo de estetização nas passagens eróticas das cartas, bem como ressonâncias da corrente Esteticista na produção epistolar do autor.

Os escritos de Hilda Hilst constituem o estudo de Delvanir Lopes, no artigo *Duas leituras de Hilda Hilst*. Pautando-se, primordialmente, em *A maçã e outros prazeres; Poemas Malditos, Gozozos e Devotos; A obscena Senhora D; O caderno rosa de Lori Lamby*, o autor investiga temas recorrentes na escrita hilstiana, tais como Deus, morte e sexo, bem como a complexa relação entre o divino e o natural, todos presentificados nas obras da autora paulista, falecida em 2004.

Lídia Maria de Oliveira Silva e Maria Ângela de Araújo Resende são as autoras do artigo *“Me faz gozar até morrer de rir”: erotismo e humor em Língua Brasa Carne e Flor*, de Iara Rennó. As autoras apresentam o conceito de “poesia eroticômica” a partir do livro escrito por Rennó, além de ressaltar a relevância da escrita feminina e como ela, de igual forma, conforma-se transgressão e, também, um ato político.

José Diego Cirne Santos assina o artigo *A expressão erótica em O evangelho segundo Jesus Cristo*, de José Saramago, pesquisa na qual analisa “como as sugestões eróticas propelidas sobre a figura do Salvador, em *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, assumem relevância estético-ideativa ao reformularem, com uma nítida lógica dessacralizadora, o enredo mais consagrado do Ocidente”.

Walnice Vilalva escreve *O suave de ser: amor e dor em Grande sertão – veredas*, estudo que examina a configuração estilística da personagem Diadorim, em um jogo narrativo e analítico que percorre as camadas que perfazem a elaboração estética de uma personagem altamente complexa em sua totalidade.

Matteus Melo é o autor de *Aspectos de religiosidade e sexualidade na representação do corpo: reflexões*, estudo esse pautado na reflexão “sobre o lugar do corpo na relação dialética entre religiosidade e sexualidade, observando as políticas discursivas de sujeição e representação do corpo”.

Reforçando a relevância dos escritos de Hilda Hilst, Gabriela Guimarães Jeronimo e Luciana Borges são as autoras do artigo *O vocabulário infantobsceno em O caderno rosa de Lori Lamby, de Hilda Hilst: as escolhas lexicais na nomeação das genitálias*. Aqui, é realizada uma espécie de inventário do léxico utilizado pela protagonista do romance, bem como uma discussão e problematização acerca da pornografia na literatura e sua constituição enquanto gênero literário.

A presente edição também conta com o ensaio escrito por Edson Salviano Nery Pereira, intitulado *De mim e do que a mim vem: apontamentos sobre a Antologia Trans*. Como o próprio autor afirma, a respectiva obra – que apresenta poesia e prosa – “É, antes de mais nada, uma coletânea sobre a capacidade de intervir e de viver em um mundo que anda descompassado quando o assunto são as liberdades individuais”. O autor, dessa forma, apresenta uma leitura sensível e engajada a respeito dos textos que compõem a antologia.

Na seção de entrevistas, conversamos com o professor e crítico literário *Jorge Vicente Valentim*, um dos maiores pesquisadores sobre homoerotismo nas literaturas de língua portuguesa, no país. Valentim conversou abertamente sobre diversas questões, dialogando com clareza e bom humor sobre sua formação acadêmica, bem como o lugar dos estudos sobre homoerotismo e literatura dentro e fora das universidades.

Agradecemos aos leitores pela visita à nossa revista, desejando uma ótima experiência de leitura.

ORGANIZADORES